

José Manuel Silva, presidente do CCD de Castelo Branco

Renovação

para encontrar respostas para todos os associados



[Dezembro é mês de eleições em Castelo Branco, um CCD em renovação e reforço das vertentes sociais. Fomos falar com José Manuel Silva, o presidente do CCD que acolheu o primeiro Encontro Nacional de CCD's, que foi um êxito absoluto.]

Das acções do CCD a mais popular é o refeitório, não é verdade?

É verdade. Servimos em média, no ano passado, cerca de 90 refeições diárias.

É muita refeição...

A partir de 2007, com a integração dos serviços sociais de todos os ministérios na função pública, o refeitório começou a servir também funcionários de outros ministérios. Isso fez com que não houvesse baixas no número de refeições apesar das aposentações que se verificaram. Creio que o grau de satisfação com o serviço é elevado.

Os CCD's dedicam-se à cultura e ao desporto, mas agora também a actividades sociais.

O que é que há em matéria de desporto?

Temos uma equipa de voleibol misto, futebol de salão e depois temos outras actividades como petancas e malhas e outros jogos tradicionais e jogos de mesa normais que propiciam o convívio. Temos ainda acordos com ginásios e piscinas, o que movimenta não só os trabalhadores mas também os familiares. Depois, organizamos encontros com os CCD's específicos para a prática desportiva. Em tempos, integrámos os campeonatos do Inatel, mas com o avançar da idade dos nossos associados, hoje, estamos mais virados para encontros inter pares.

Tem havido a preocupação de chamar os novos quadros que

vão entrando para Segurança Social?

Sim, é uma das nossas preocupações. Olhe, vai haver eleições agora e três membros da direcção são gente com menos de 15 anos de serviço e dois têm menos de 10 anos cá. A próxima direcção, se for eleita, terá mais dois elementos com poucos anos de casa.

Os membros da direcção mantêm-se activos nos serviços, não é verdade?

Sim, sim. Estas são tarefas extra serviço, embora haja facilidades para o exercício destas funções, a verdade é que a maior parte das vezes trabalhamos fora das horas de serviço.

São quantos elementos?

Neste momento, a direcção tem oito elementos, incluído os suplentes.

Os CCD's têm reforçado a vertente social no conjunto das suas actividades. Isso também tem acontecido cá?

Sim, já há algum tempo que temos caminhado no sentido desse reforço. Mas, não é fácil. As tarefas de apoio social exigem muito mais disponibilidade. Não é possível criar estruturas de apoio social, sem um investimento significativo de tempo por parte da direcção. Mas, já há muitos colegas que se têm reformado e têm dado algum apoio. Na última reunião do CCD ficou já acordada a inclusão no Plano de Actividades de 2009 a constituição de um CCD Social distinto do CCD actual, por força de uma situação estatutária que terá de ser diferente, com um organismo autónomo. Nesse sentido, contamos com o apoio de colegas reformados que se as coisas correrem como previsto integrarão a próxima direcção.

Isto é, há vontade de prestar apoios sociais, mas não há meios para isso.

As formas de prestar apoios sociais já ensaiadas por outros CCD's são complexas. No nosso caso, em que os órgãos sociais do CCD estão no activo e ao serviço, mais difícil se torna encontrar soluções. Seja lá qual for o caminho, vai ser inevitável percorrê-lo. Mas, devo dizer desde já que defendemos que, por exemplo, no apoio aos idosos, ele seja feito lá onde eles devem estar, isto é em casa, e não em instituições onde passado pouco tempo passam a ser números e não pessoas.

Qual é a percentagem de trabalhadores associados no CCD?

Aqui em Castelo Branco só há três trabalhadores que não são associados. É claro que isso tem a ver com o facto de sermos uma casa relativamente pequena. Lisboa será completamente distinta. Podemos dizer que o nível de participação nas nossas actividades é elevado, em termos relativos.



Relações com a tutela. Como é que estão?

Aqui há uns 20 anos estive na direcção do CCD, que foi quando houve a reestruturação distrital. É claro que para se fazer alguma coisa tem de se exigir, não é? Na altura, dizia-se que o CCD era um contra poder. Isso já passou. Há muitos anos que as relações são boas. Estes dois últimos directores têm mesmo uma colaboração muito forte com o CCD. O anterior Director chegou mesmo a ser presidente da Mesa da Assembleia Geral. Eu próprio sou director adjunto o que serve para reforçar laços, mas é isso não faz com que haja ou deixe de haver privilégios. A verdade é que o CCD dá uma boa imagem do Centro Distrital. Não é por acaso que no ano passado cumprimos 25 anos e tivemos o Presidente do Conselho Directivo do ISS, o Presidente do IIES, para lá de vários presidentes de Câmara e directores distritais de vários organismos públicos na nossa festa, e cerca de 300 participantes a nível nacional. No jantar de Natal, integrado nessas comemorações dos 25 anos, no qual o Conselho Directivo do ISS esteve representado pelo seu Vogal, tivemos quatro dos seis antigos directores da Segurança Social de Castelo Branco, aos quais prestámos uma homenagem, porque todos contribuimos para este edifício que é a Segurança Social e para aquilo que é o CCD.

O CCD de Castelo Branco foi o anfitrião de um grande encontro de CCD's.

Não é possível criar estruturas de apoio social, sem um investimento significativo de tempo por parte da direcção

É verdade. A Associação Nacional de CCD's fez-nos um repto que foi o de organizar o primeiro Encontro Nacional de CCD's e nós aceitámos. As dormidas foram em Monfortinho, as actividades desportivas foram em Idanha-a-Nova e as culturais espalharam-se em Idanha-a-Velha, Penha Garcia e Monsanto. Penso que toda a gente saiu encantada deste convívio. Foi diferente de outros pelo convívio mais forte e por ter sido feito mais próximo das nossas raízes culturais, felizmente preservadas aqui no nosso concelho.

Agora em Dezembro, há eleições. Alguma renovação à vista?

Já tinha havido na direcção anterior e vai voltar a haver agora. Estamos em fase de renovação e com esta gente nova vamos dar os passos necessários para estarmos com o nosso tempo e satisfazermos os anseios dos associados, garantindo a continuidade do CCD.